

## Grupo de estudos e pesquisa em educação musical: um olhar para a produção de conhecimento

*IlzaZenker Leme Joly*  
Universidade Federal de São Carlos  
ilzazenker@gmail.com

*Heloise Gomes Ferreira*  
Universidade Federal de São Carlos  
helomusic2@hotmail.com

*Mariel Perez Pino*  
Universidade Federal de São Carlos  
marielcx@gmail.com

*Daniel Bianconi Previato*  
Universidade Federal de São Carlos  
danielpreviato@yahoo.com.br

*Milena Cristina Izaías*  
Universidade Federal de São Carlos  
milenaed@yahoo.com.br

*Anderson Moisés Barbosa Souza Chagas*  
Universidade Federal de São Carlos  
moisesbschagas@hotmail.com

*Jorge César de Araujo Pires*  
Universidade Federal de São Carlos  
jorgecesarp@gmail.com

### Comunicação

**Resumo:** Esse artigo tem por objetivo descrever e refletir sobre a metodologia de funcionamento de um grupo de estudos ligado à pós-graduação, na busca de aprofundar e consolidar conceitos que possam servir de articulação entre os diferentes projetos desenvolvidos no âmbito do grupo. Ao descrever os seis projetos em curso, suas possíveis interfaces e contribuições foi possível destacar a diversidade das pesquisas articuladas por conceitos comuns como convivência, educação musical humanizadora e processos educativos em música. Os resultados apontam para a importância da criação e manutenção de grupos dessa natureza nas universidades com o intuito de manter este diálogo que é dinâmico e promove a manutenção do movimento em direção à atualização e produção de conhecimento sobre educação musical.

**Palavras-chave:** grupos de estudo e pesquisa, educação musical, humanização.

## **Apresentação**

Esse artigo tem por objetivo descrever e refletir sobre a metodologia de funcionamento de um grupo de estudos ligado à pós-graduação, na busca por aprofundar e consolidar conceitos que possam servir de articulação entre os diferentes projetos desenvolvidos no âmbito do grupo.

Naturalmente, um grupo de estudos que tem sua origem e funcionamento em programas de pós-graduação agrupa pessoas dedicadas à pesquisa com disponibilidade para estudos que possam ajudá-las a construir uma base teórica e metodológica para suas próprias pesquisas. Embora cada um dos participantes tenha interesses e temas de estudos bastante diversos, há uma coerência na busca de valores, objetivos e conceitos e o grupo se une para alcançá-los de forma compartilhada.

Para este grupo, um dos conceitos em constante construção diz respeito à educação musical humanizadora, cujo olhar mais atento se dirige aos processos educativos que se dão na convivência a partir da prática musical. Concordamos que uma educação musical que promove processos humanizadores agrega pessoas e acolhe aqueles que têm desejo de fazer música.

O grupo de estudos em questão é composto por estudantes de pós-graduação, pesquisadores, alunos de graduação e também pessoas da comunidade que tem alguma ligação com educação musical. Como grupo de estudos e pesquisa, se estabeleceu em uma linha pesquisa do programa de pós-graduação e na universidade desde 2003 e tem publicado regularmente em revistas de educação e educação musical, assim como tem participado ativamente de congressos e reuniões científicas nacionais e internacionais. Em 2016, o grupo se dedicou à publicação de um livro que congregou conceitos teóricos e resultados de pesquisas referentes a algumas das dissertações e teses desenvolvidas em seu contexto. No ano de 2018, o grupo está formado por oito participantes regulares entre pesquisadores e alunos de mestrado e doutorado que se encontram regularmente, uma vez por semana, durante três horas, para ler, discutir e refletir sobre textos teóricos e metodológicos de autores da área da educação e da educação musical. Entre eles Paulo

Freire, Carlos Rodrigues Brandão e Enrique Dussel, que ajudam a compreender e consolidar conceitos sobre educação na América Latina, educação dialógica, convivência, desumanização e humanização. Pela perspectiva da educação musical podemos citar Carlos Kater, Wayne Bowman, Lee Higgins, David Elliot, Hans Joachim Koellreuter, Violeta Hemsy de Gainza, Teca Alencar de Brito, Sérgio Figueiredo, entre outros, que dão base para estabelecer aquilo que estamos chamando de “educação musical humanizadora”. Todos esses autores fornecem subsídios para a discussão de temas específicos, entre eles a formação de professores, processos criativos, experiências coletivas na elaboração de musicais, processos de aprendizagem em aulas coletivas de instrumento, a música como parte do cotidiano familiar, a música na escola como conteúdo fundamental para o desenvolvimento dos processos expressivos e criativos e da música como legado da humanidade. Esse grupo de estudos tem ainda como colaboradores ex-participantes que agora desenvolvem ações profissionais em outras instituições. O diálogo se mantém aberto e constante, sempre na busca de produção de conhecimento sobre educação musical.

### **Pressupostos teóricos: conceitos em constante construção**

Paulo Freire (2002), em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, faz menção à incompletude do ser humano, sempre em movimento e busca constante de ser mais, de romper e avançar com sua própria condição de vida a partir da aquisição do conhecimento. Para Freire (2002), homens e mulheres se tornaram educáveis quando perceberam que o conhecimento era dinâmico, em movimento constante. Para esse autor não foi a educação que tornou o ser humano educável, mas sim a tomada de consciência dessa incompletude por homens e mulheres é que gerou a educabilidade. Da mesma forma, os participantes do grupo de estudos reconhecem sua própria incompletude e se movimentam de forma dinâmica na busca constante de produzir e renovar o conhecimento no interior do grupo.

Um dos conceitos adotados é o de educação musical humanizadora, anteriormente já citado. Essa educação musical que promove processos humanizadores, ao mesmo tempo agrega pessoas e acolhe os que querem fazer música, é direito de todos e deveria estar presente no desenvolvimento de pessoas, construindo e ativando memórias afetivas e culturais, criando identidades e permitindo que homens e mulheres compreendam o mundo

também por meio da música. A convivência e a construção do conhecimento musical a partir do encontro de pessoas é outro conceito para o qual o olhar dos pesquisadores se detém e se aprofunda. Resultados de pesquisas mostram que a convivência durante as atividades musicais levou a experiências de partilha, respeito, diálogo, cooperação, exercício de escutar e compreender o outro.

### **Pressupostos metodológicos: um olhar para o grupo**

Atualmente este grupo de estudos possui oito participantes, todos eles ligados de alguma forma ao programa de pós-graduação em educação.

O espaço físico do grupo se resume a uma sala da universidade, no mesmo prédio onde se localiza a sede do Programa de Pós-Graduação em Educação. Na sala há uma mesa para reuniões; cadeiras; armário para livros e revistas; um computador equipado com editor de textos, programas de edição de partitura e audição de músicas pré-gravadas; e uma impressora. Os participantes se encontram uma vez por semana para estudo e discussões em sessões coletivas e também usam o espaço físico para desenvolvimento de estudos individuais ou em pequenos grupos.

A metodologia adotada nos projetos tem como princípio geral vivenciar, investigar e refletir sobre processos educativos musicais que se dão em espaços formais e não formais do fazer musical. Das metodologias já descritas temos utilizado com maior frequência a pesquisa-ação, a observação participante e a história oral. A entrada no campo de pesquisa para coleta de dados é sempre respeitosa, atenciosa e muito cuidadosa com os participantes, que são considerados “colaboradores” e não apenas “sujeitos de pesquisa”. Os laços de compromisso com esses colaboradores muitas vezes envolvem uma amizade e uma atenção mais duradoura que transcende o tempo de coleta de dados ou da finalização da pesquisa.

Na metodologia para análise dos dados tem sido mais comum a análise de conteúdo com base em estudos de Bardin (2011) e Franco (2008), com organização de categorias que emergem dos diários de campo, entrevistas, filmagens e registros em fotos.

### **Os projetos em curso: suas possíveis interfaces e contribuições**

### **Um olhar para a ponte: processo de aprendizagem do instrumento musical.**

O desenvolvimento desse projeto dentro do grupo de estudos tem motivado reflexões sobre sensibilidade, da criatividade, da expressão e principalmente relações de afeto. Uma das contribuições é o seu referencial teórico. Em entrevista feita por Santos (2017, p. 155), Kater se refere a uma segunda vertente da educação musical, que trata da música interior, “[...] a dimensão da liberdade e da experimentação, da originalidade e da criação”. Como objetivo, esse projeto visa identificar e/ou produzir dados que indiquem como são recebidas as intenções dos professores em desenvolver as habilidades técnicas relacionadas ao instrumento musical; e como são recebidas as intenções dos professores em desenvolver as questões sensíveis e humanas relacionadas à música. Como problema de pesquisa esse projeto questiona a veracidade da afirmação de Lehmann (2007, p. 51) ao indicar que nas fases de aperfeiçoamento, alguns alunos “[...] toleraram uma personalidade que não gostavam por respeitar as habilidades do professor como um performer”. Será que os alunos de instrumentos musicais não se interessam pela formação geral do ser humano quando pretendem aprender um instrumento? Será que os alunos ao procurarem aulas de instrumentos musicais estão interessados em outros elementos além da técnica instrumental? Como será que os alunos percebem as intenções dos professores relacionadas à sensibilidade, criatividade, expressão e afeto? Como os alunos percebem os processos de desenvolvimento na aprendizagem de instrumentos musicais?

As discussões desse projeto têm trazido ao grupo reflexões interessantes sobre uma educação musical humanizadora e sobre uma educação humanizadora, que segundo Galonet al (2013) é aquela pautada no diálogo, na autonomia, na alteridade e na amorosidade.

### **Ensino coletivo de violões em um assentamento do Movimento Sem Terra.**

Partindo do pressuposto de que esse projeto de pesquisa será desenvolvido em um assentamento do Movimento Sem Terra (MST), uma comunidade desfavorecida socialmente e muitas vezes marginalizada perante a sociedade, a ideia será investigar processos educativos oriundos de práticas musicais relacionadas ao ensino coletivo de violão, entendendo que é importante assumir, enquanto pesquisadores, uma posição de

educadores e educadoras progressistas, respeitando os educandos, convivendo harmoniosamente com eles, sem jamais manipular situações de ensino. Acreditamos que a educação progressista deve promover a democratização dos conteúdos e do ensino, desenvolvendo nos educandos o clareamento da visão no que se refere à maneira como a sociedade funciona, possibilitando adquirir conhecimentos relativos ao entendimento de seus direitos e deveres como cidadãos do mundo. Por outro lado esse projeto adota o conceito de Bowman (2007), considerando que a música é feita e vivenciada por pessoas, portanto, uma prática social.

### **Ensino coletivo de flauta transversal em um projeto social: identificando processos educativos no ensino coletivo de instrumentos.**

Refletindo sobre a própria prática educacional no projeto social onde trabalha, essa pesquisadora mostra como, diante de alunos com experiências musicais diferenciadas, compreende que sua função como uma professora comprometida, é de realizar um trabalho humanizador. Com uma abordagem da realidade mais crítica possível, busca desvelar práticas que confrontem um maior universo de temas e gêneros musicais, permitindo numa relação dialógica, conversas abertas de caráter curioso e indagador. Apresentar a música do amigo permitirá que cada um vivencie universos culturais diversificados, considerando as vivências de cada aluno, desvelando suas relações com o mundo.

Ao enfatizar, nessa pesquisa, a necessidade da experiência para o aprendizado do instrumento musical e detalhes relacionados à humanização do ensino e aprendizado envolvidos neste processo, a pesquisadora pensa em proporcionar a possibilidade de comparação com os outros processos de ensino e aprendizagem que ocorrem com o ser humano.

### **Música, escola e comunidade: processos educativos e transformação humana vivenciados durante a elaboração de um musical.**

Esse projeto traz como pilares de seu estudo a coexistência de diferentes temáticas, as quais o próprio título denuncia: música, escola, comunidade, processos educativos (que advém de práticas sociais) e transformação humana. Trata-se de uma proposta na qual o pesquisador irá conviver, juntamente com os participantes da pesquisa, em um contexto de

elaboração de um evento musical composto por diversas manifestações artísticas (músicas, danças, teatros, pinturas e poemas), apresentado em duas noites, a um público de mais de 800 pessoas por noite e que, há mais de uma década, é organizado anualmente por uma instituição escolar de educação básica. A realização desse evento conta com a participação ativa de toda a comunidade escolar (pais, alunos, familiares, professores, coordenação, direção, funcionários e voluntários) que, durante todo um semestre letivo, se organiza em diferentes equipes de trabalho, a fim de atender à extensa demanda estrutural necessária, como coreografia, cenário, gravação, estrutura de palco, distribuição e venda de ingressos, figurino e ensaios. O campo de realização da pesquisa foi escolhido para tal finalidade sob a justificativa de possuir em si a concomitância de diferentes aspectos que, a partir do ideário de humanização, contribuem para com uma educação musical humanizadora. Frente à realidade da pesquisa descrita, tanto de campo de realização quanto de ideário sustentador, o objetivo pauta-se em registrar e analisar quais transformações os participantes identificam em suas vidas a partir dessa experiência advinda da ação de conviver, enquanto grupo social, durante toda a elaboração do evento musical da escola.

### **Formação de professores que atuam na educação infantil: um olhar para os processos musicais criativos.**

Atuando em cursos de ampliação musical de professoras unidocentes, na cidade de São Jose dos Campos, ao ouvir as demandas daquelas profissionais, a pesquisadora deste projeto percebeu que o tipo de formação necessária estava além de apoiar o trabalho musical realizado em sala de aula, mas oferecer oportunidades considerando as possibilidades de vivência musical das professoras. O foco principal do projeto é que as professoras façam música para seu próprio desenvolvimento e prazer, e que os resultados dessas vivências possam refletir em uma prática musical mais efetiva em sala de aula.

Ao mesmo tempo, que se consolidava a ideia de necessidade de um trabalho de base, com elementos musicais rudimentares, percebeu-se a necessidade de conhecer melhor as professoras com suas histórias de vida, suas preferências estético-musicais, sua biografia musical e suas reivindicações profissionais. Em outras palavras, questionou-se sobre como a educação musical, como introdução, poderia fazer sentido para elas,

valorizando seus modos de interagir com a música em seu cotidiano e explorando sua potencialidade como aprendizes adultas.

Ao ouvir as demandas daquelas profissionais, a pesquisadora percebeu que o tipo de formação necessária ia além de apoiar o trabalho musical realizado em sala de aula, mas iniciá-los ao fazer musical baseado em suas possibilidades fisiológica e cognitiva, na tentativa de compensar a pouca ou nenhuma vivência musical em sua formação profissional, tampouco em sua própria vivência escolar.

### **Minha vida é o *rock-and-roll*: processos educativos de músicos de uma cidade do interior de São Paulo.**

Esse projeto foi desenvolvido por meio da metodologia de história oral e levantou os processos educativos musicais vivenciados por um grupo de músicos que tocam em bandas de rock e que, generosamente compartilharam suas histórias de vida em entrevistas realizadas pelo pesquisador. Dessa pesquisa, já concluída, emergiram categorias que mostraram como os músicos aprendem a partir do convívio com a família; como a escola é um espaço privilegiado para a prática musical aparecendo nas memórias de todos os músicos colaboradores; como eles aprendem música em espaços não formais de ensino musical e como ensinam e aprendem entre seus próprios pares. Além dos aspectos de aprendizagem técnica musical, emergiram categorias relacionadas aos processos educativos entre pessoas, revelando situações de apoio, respeito, amizade e colaboração.

### **Considerações**

Podemos considerar que os projetos desenvolvidos no âmbito deste grupo de pesquisa trazem a ideia de uma educação musical humanizadora que é mais ampla, onde se considera que a música é feita por pessoas e com pessoas, mantendo a perspectiva de que a música tem inúmeros espaços de desenvolvimento e pode envolver muitos segmentos da sociedade.

Professores adultos, que nunca tiveram oportunidade de aprender música na juventude, aprendem para si e para compartilhar o prazer desse conhecimento com seus alunos. “Roqueiros” nos mostram como a aprendizagem musical pode ser diversa e se

desenvolver no seio da família, trazendo a escola como cenário de importante acolhimento. A preocupação com os processos musicais que acontecem nas escolas, nos projetos sociais, em ambientes formais e não formais de convivência musical abrem inúmeras possibilidades de produção de conhecimento sobre educação musical. Por outro lado, esse relato mostra como é importante a manutenção de grupos de estudos e pesquisa para criar oportunidades de um diálogo constante entre alguns educadores musicais.

Esse diálogo é dinâmico e promove a manutenção do movimento em direção à atualização e produção de conhecimento sobre educação musical, mostrando a importância de pesquisadores e professores de cursos de pós-graduação manterem a existência de grupos de estudo e pesquisa em movimento constante, promovendo encontros, convivência, troca de ideias e uma melhor atuação na área de educação musical.

## Referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOWMAN, W. Who is the “We”? Rethinking Professionalism in Music Education. *Action, Criticism, and Theory for Music Education*, Manitoba, Brandon University. 2007. 6/4: 109-131. Disponível em: <http://act.maydaygroup.org/articles/Bowman.pdf>.

FRANCO, M. L. P. B. *Análise de conteúdo*. Brasília, 3ª ed: Liber Livro Editora, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25ª edição. São Paulo: Paz e terra, 2002.

GALON, M. et. al. Por uma educação musical humanizadora. In: XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2013, Natal, *Anais...* Natal, 2013. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/23anppom/Natal2013/paper/view/2045/335> Acesso em: 26 jun 2018.

LEHMANN, A. C., SLOBODA, J. A. & WOODY, R. H. *Psychology for musicians: understanding and acquiring the skills*. New York: Oxford University Press, 2007.

SANTOS, R. M. S; KATER, C. O projeto “A música da gente”: entrevista com Carlos Kater. *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 26, n. 48, p. 151-166, jan./abr. 2017.

